

# O CARAPUCEIRO

*Periodico Moral, e so' per accidens politico*

Hunc servare modum nostri novere libelli  
Percere personis, dicere de vitiis.  
Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

ANNO DE 1842.)

Quarta feira 6 de Abril.

(NUMERO 2.)

## *As Quadrilhas.*

**N**ÃO há cousa mais fallada, não há cousa, que tanto se tenha generalizado, como sejam as quadrilhas. Por toda a parte apparecem quadrilhas, inclusive de ladrões, e a esta voz *quadrilhas* meche-se, parte, remeche-se o sul, e anda em bolandas. Estão quasi proscriptas todas as mais dansas; a cantoria chama-se massada: só não são massadas as monotonas, e sempiternas quadrilhas! Quadrilha o menino, apenas sae dos cociros, e pode firmar os pezinbos; quadrilha o velho já tremulo, e deerepito: quadrilha a solteira, quadrilha a casada, ainda que esteja com a barriga á boca, até quadrilha a viuva, talvez que por penitencia, e por alma do seu defuncto, que Deos tenha: quadrilha a moça magrinha, e esbelta, e quadrilha tambem a revelhusca balofa, e obesa: quadrilhão corcovados, quadrilhão paraliticos, quadrilhão tortos; para quadrilhar em summa basta andar em dous pés. Estamos no seculo das quadrilhas, e quadrilhas em todos os sentidos . . . .

Para haver quadrilha basta, que se deem quatro pessoas para dansar, e hum, que toque qualquer instrumento, se não he, que em falta absoluta deste supre a bocca d'hum dos espectadores, assobiando. Qual he hoje o lugar, por mais remoto, e esquisito, que seja, em que não tenham penetrado as quadrilhas? Por esses matos, por essas bre-

nhas, por esses certões já se quadrilha: eu não conheço cousas mais vulgares, do que charutos, e quadrilhas. Conton-me hum amigo, que passando por certa estrada do mato, vio hum casebre com grande adjunto; ouviu zangarrear violas, e hum compadre Mané Chico, que gritava á porta — *balancia, balancia*: sinhá Dondom he a minha vos avizo — concluiu o sujeito, que aquelle era o Mr. Labotier d'aquelles lugares, que estava ensinando as quadrilhas, e queria dizer — *Balancez, e Vis-avis* —.

Perguntai ahi a qualquer menina pelo Padre Nosso, pelo Signal da Santa Cruz, pelos Mandamentos da Lei de Deos, pelos Artigos da Fé; e julgará, que a estaes empulhando; porque nunca ouviu fallar em taes antigualhas: mas fallai-lhe no *Pant lon*, no *L'Eté*, na *Poule*, na *Pastouelle*, no *Chasser*, e ouvireis pasmado, como se desenvolve nas sinco marcas das quadrilhas, e como está instruida na importante sciencia dos saltinhos, e pinotes. Por toda a parte se estabelecem sociedades com quantos nomes de deoses, e deosas subministra a Mytologia; e tudo vem a cifrar-se em quadrilhas. Quem observa de fóra as taes quadrilhas, em vendo dansar huma, fica satisfeito; porque todas as mais vem a dar no mesmo, e acabão pelo *li li fan são*: mas os que dansão não pensão assim: achão-lhe hum gosto particular, e quanto mais dansão mais se lhe abre o appetite de dansar, de maneira que o antigo rifão de-

## O Carapuécero.

adicionar-se assim — O comer, o r, e o quadrilhar tudo está em co-

car — .  
ora ara que se explique essa extremosa el corão por hum divertimento tão monotonho, e invariavel releva, que nelle haja alguma cousa occulta, algum mysterio concomitante ás taes quadrilhas, que seja desconhecido dos profanos, que não dansão. Serão as distribuições dos cartões? Serão as conversinhas á puridade durante os intervallos? Serão os passeios finaes? Nada posso aventurar a este respeito; mas o que posso dizer he, que elles, e ellas, que tão furiosamente gostão das quadrilhas he porque lhe ahão algum sainete, alguma graça particular. Extrinsicamente ás dansas apparecem com effeito ás vezes nessas reuniões cousas, que são de hum comico perfeito, e que assás divertem aos espectadores. Em certo baile de grande tom resava o programma, que os cavalheiros devião appresentar-se de calsas justas, dessas que os Francezes chamão *pantalon coulant*. Entre outros muitos figurinos compareceo hum mui magrinho, e impertigado: mas admirou a todos a grossura das pernas, que piamente crião dever ser as do massarico. Quadrilhou em sancta paz o bom do joven por largo espaço; porque em verdade o quadrilhar não he mais, do que engomar com os pés o assoalho: porém tentou-o o demo para dansar hum velocissima walsa de corropio; e eis que a barriga d'huma das pernas passasse-lhe para a canella, o que deo motivo a grande risota, e foi causa de eclipsar-se o nosso homem corrido, envergonhado, e provavelmente maldizendo-se dos programmas de bailes, e das suas tristissimas gambias. Consta, que agora reprová muito os bailes, e acha mui ridicula cousa o *pantalon coulant*.

Nos grandes bailes do Rio de Janeiro, como, por ex., o dos Estrangeiros costumão quasi todos a dansar as quadri-

llhas sem largar os seus chapéos, e bengalas; porque se o fizessem, sendo grandissimo o numero dos concurrentes, provavelmente haverião trocas prejudiciaes, &c. &c. Entendem aqui alguns dos nossos casquilhos, que o chap'ó, e a grossa tranca chamada bengala são trastes indispensaveis nas taes quadrilhas; e por menos numerosa que seja a companhia, não depõe jamais o chapéo, e a maroma; com elles passeião, com elles dansão, &c. &c. Isto he, que he saber pôr as cousas em seus competentes lugares. Sujeito há entre nós tão furiosamente macaqueador, que em chegando da Corte qualquer amigo dos pintalegrêtes, e *fashionables* corre a elle para informar-se como a Corte se fazem as mizuras, como se a<sup>h</sup> p<sup>o</sup>, como se ri, como se cospe, &c. &c. e cada arlequim recém-chegado d'ali vem a ter aqui o seu palhacinho de curiosidade.

Hum dos meus illustres Leitores me enviou, para publicar, o seguinte Dialogo entre *D. Maripoza*, *Mr. Pirueta*, e o *jovem Titire*: e ahi o apresento tal e quejando por me parecer apropiado

*D. Maripoza.*

Mr. Pirueta, aproxima-se o baile dos meus annos; e eu desejo, que as quadrilhas se desempenhem com o ultimo primor. Há cousa no mundo, que se compare ás quadrilhas?

*Mr. Pirueta.*

De certo: as quadrilhas, e o vapor são duas potencias, que tem mudado a face do mundo. Que insipida, que desagradavel, que triste não seria a sociedade, se não fossem as divinaes quadrilhas.

*D. Marip.*

Apoiado. Do que serve a vida sem

quadrilhas ? O que fôra da nossa civilisação , o que forão os nossos direitos , e garantias , se não existissem os bailes ?

*Mr. Pirueta.*

Exactamente vos exprimistes , Made-moisele : certo nestes principios he , que eu dediquei-me aos importantes estudos da deosa Thalia , e cheguei a formar-me na Escola Polytheenica de Dan-sas de Pariz , tenho os mais honrosos attestados da Escola Normal de Grutes-cos , e saltos mortaes , e sou soc' o cor-respondente das Escolas de pinotes de Berlim, de Madrid, de Londres , de S. Petesbourg., de Amsterdam , da Phi-ladelphie , &c. &c.

*Titire.*

Quanto invejo as vossas prendas , e titulos , Mr. Pirueta !

*D. Marip.*

O Snr. primo não tem de que se queixar : dansa peregrinamente.

*Mr. Pirueta.*

Sem lisonja , vós , senhor , dansaes , *ma foi , come il faut.*

*Tit.*

Obrigado.

*D. Marip.*

Que bello ! Quadrilhas , e pedaci-nhos de Francez.... que cousas d'encan-tar a gente ! Que faria , se eu enten-desse o Francez ?

*Tit.*

Se alguma cousa valho no departa-

mento da dansa , he porque fui disci-pulo de Mr. Pirueta : de tudo lhe sou *redevable.*

*D. Marip.*

Bravo ! A melhor , a melhor. Que bonita palavra ! Mas creio , que não vem no caderno das contradansas.

*Tit.*

Esta lindissima palavra franceza cor-responde em a nossa miseravel lingoa a *devedor.*

*D. Marip.*

Sim ? Pois eu lhe protesto , e juro , que nunca direi *devedora* , porem sem-pre *redevable.* Mr. Pirueta , se o meu nome chegar á posteridade nos glo-riosos annaes das quadrilhas , de tudo , confesso , vos serei *redevable.*

*Mr. Pirueta.*

*Merci , mademoisele , merci.*

*D. Marip.*

Que linda cousa. Quero saber de tudo que for da França.

*Tit.*

E tem razão ; por que tudo que vem da França he excellente , he o melhor possivel.

*Mr. Pirueta.*

Certamente que a França está á testa da civilisação do mundo.

*D. Marip.*

Principalmente quanto ao departa-mento das modas , e das dansas.

Tit.

Sem duvida. A quadrilha, por ex., he o *supra summum* da perfeição dos costumes : as quadrilhas symbolizão o progresso das luzes : nellas até descubro toda a sciencia governativa, politica, diplomatica, representativa, economica, estatistica, e numismatica.

D. Marip.

Querido primo, Vós sois hum poço de sabedoria. Que palavras francezas tão bonitas ! Haveis de ter a bondade de m'as ensinar para me servir dellas nos bailes.

Tit.

Com muito gosto ; porque *felizmente para mim estou ao facto das ressuras* do systema, que felizmente nos rege, e nas quadrilhas em hum *golpe de vista* estou *visando* symbolos da nossa politica. Na divisão dos pares concidero a divisão dos Poderes, e nos *vis-a-vis* a sua harmonia. Na mesma diversidade dos cavalheiros, e senhoras de todas as idades, e feitos contemplo a Representação Nacional. Nos mestres sallas, e marcadores vejo o Poder Executivo: nos passeios, e conservas o Poder Moderador, e na distribuição dos cartões, nos despeitos, ciumes, zanguinhas, intriguinhas, e lograções por preferencias de pares figura-se-me o Poder Judiciario. Não há nada por tanto como as quadrilhas. Prima, vós já sabeis o que quer dizer *bouquet* ?

D. Marip.

Não : e o que quer dizer ?

Tit.

Pois he possivel, querida prima, que desconheças huma das palavras sacramentaes dos bailes ? *Bouquet* significa ramalhete de flores : mas só as pessoas rusticas, grosseiras, e dos tempos gothicos he, que ainda se servem miseravelmente do termo *ramo* : nós porem só devemos usar de *bouquet*.

Mr. Pirueta.

C'est charmant !

D. Marip.

Olhe, amavel primo ; se eu fôra deputada, e legislativa, propunha a indicação para que fosse proscripta a lingua portugueza, ou pelo menos, que só se fallasse portuguez a francezado.

Tit.

Elle não he preciso, que haja disposição legislativa *ad hoc* : as novellas as traducções, e os periodicos vão nos fazendo esse importante serviço.

D. Marip.

Então estou eu bem, que já tenho lido para mais de seis mil novellas. Sim sim, novellas, e quadrilhas hão de felicitar a especie humana.

Pern. na Typ. de M. F. de Faria.—1842.



# O CARAPUCEIRO.

*Periodico Moral, e so' per accidens politico.*

Hunc servare modum nostri novere libelli  
Percere personis, dicere de vitiis.  
Marcial Liv. 10 Epist. 33

Guardarei nesta folha as regras boas  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

ANNO DE 1842.)

Quarta feira 6 de Abril.

(NUMERO 2.)

## *As Quadrilhas.*

**N**ÃO há cousa mais fallada, não há cousa, que tanto se tenha generalisado, como sejam as quadrilhas. Por toda a parte apparecem quadrilhas, *inclusive* de ladrões) e a esta voz *quadrilhas* meche-se o norte, remeche-se o sul, e anda tudo em bolandas. Estão quasi proscriptas todas as mais dansas; a cantoria chama-se massada: só não são massadas as monotonas, e sempiternas quadrilhas! Quadrilha o menino, apenas sae dos coeiros, e pode firmar os pezinhos; quadrilha o velho já tremulo, e decrepito: quadrilha a solteira, quadrilha a casada, ainda que esteja com a barriga á boca, até quadrilha a viuva, talvez que por penitencia, e por alma do seu defuncto, que Deos tenha: quadrilha a moça magrinha, e esbelta, e quadrilha tambem a revelhusca balofa, e obesa: quadrilhão corcovados, quadrilhão paraliticos, quadrilhão tortos; para quadrilhar em summa basta andar em dous pés. Estamos no seculo das quadrilhas, e quadrilhas em todos os sentidos . . . .

Para haver quadrilha basta, que se deem quatro pessoas para dansar, e hum, que toque qualquer instrumento, se não he, que em falta absoluta deste supre a bocca d'hum dos espectadores, assobiando. Qual he hoje o lugar, por mais remoto, e esquisito, que seja, em que não tenham penetrado as quadrilhas? Por esses matos, por essas bre-

nhas, por esses certões já se quadrilha: eu não conheço cousas mais vulgares, do que charutos, e quadrilhas. Contou-me hum amigo, que passando por certa estrada do mato, vio hum casebre com grande adjunto; ouviu zangarrear violas, e hum compadre Mané Chico, que gritava á porta — *balancia, balancia*: sinhá Dondom he a minha voz avizo — concluiu o sujeito, que aquelle era o Mr. Labotier d'aquelles lugares, que estava ensinando as quadrilhas, e queria dizer — *Balancez, e Vis-avis* —

Perguntai ahi a qualquer menina pelo Padre Nosso, pelo Signal da Santa Cruz, pelos Mandamentos da Lei de Deos, pelos Artigos da Fé; e julgará, que a estaes empulhando; porque nunca ouviu fallar em taes antigualhas: mas fallai-lhe no *Pantalon*, no *L'Été*, na *Poule*, na *Pastouelle*, no *Chasser*, e ouvireis pasmado, como se desenvolve nas sinco marcas das quadrilhas, e como está instruida na importante sciencia dos saltinhos, e pinotes. Por toda a parte se estabelecem sociedades com quantos nomes de deoses, e deosas subministra a Mytologia; e tudo vem a cifrar-se em quadrilhas. Quem observa de fóra as taes quadrilhas, em vendo dansar hum, fica satisfeito; porque todas as mais vem a dar no mesmo, e acabão pelo *li li fan são*: mas os que dansão não pensão assim: achão-lhe hum gosto particular, e quanto mais dansão mais se lhe abre o apetite de dansar, de maneira que o antigo rifão de-

ve hoje adicionar-se assim — O comer , o cassar , e o quadrilhar tudo está em comecar — .

Para que se explique essa extremosa paixão por hum divertimento tão monotono , e invariavel releva , que nelle haja alguma cousa occulta , algum mysterio concomitante ás taes quadrilhas , que seja desconhecido dos profanos , que não dansão. Serão as distribuições dos cartões ? Serão as conversinhas á puridade durante os intervallos ? Serão os passeios finaes ? Nada posso aventurar a este respeito ; mas o que posso dizer he , que el'les , e ellas , que tão furiosamente gostão das quadrilhas he porque lhe achão algum sainete , alguma graça particular. Extrinsicamente as dansas apparecem com effeito ás vezes nessas reuniões cousas , que são de hum comico perfeito , e que assás divertem aos espectadores. Em certo baile de grande tom resava o programma , que os cavalheiros devião appresentar-se de calsas justas , dessas , que os Francezes chamão *pantolon coulant*. Entre outros muitos figurinos compareceo hum mui magrinho , e impertigado : mas admirou a todos a grossura das pernas , que piamente crão dever ser as do massarico. Quadrilhou em sancta paz o bom do joven por largo espaço ; porque em verdade o quadrilhar não he mais , do que engomar com os pés o assoalho : porém tentou-o o demo para dansar humma velocissima walsa de corropio ; e eis que a barriga d'huma das pernas passasse-lhe para a canella , o que deo motivo a grande risota , e foi causa de eclipsar-se o nosso homem corrido, envergonhado , e provavelmente maldizendo-se dos programmas de bailes , e das suas tristissimas gambias. Consta , que agora reprova muito os bailes , e acha mui ridicula cousa o *pantolon coulant*.

Nos grandes bailes do Rio de Janeiro , como , por ex. , o dos Estrangeiros costumão quasi todos a dansar as quadri-

lhas sem largar os seus chapeos , e bengalas ; porque se o fizessem , sendo grandissimo o numero dos concurrentes , provavelmente haverião trocas prejudiciaes , &c. &c. Entendem aqui alguns dos nossos casquilhos , que o chapéo , e a grossa tranca chamada bengala são trastes indispensaveis nas taes quadrilhas ; e por menos numerosa que seja a companhia , não depõe jamais o chapéo , e a maroma ; com elles passeião , com elles dansão , &c. &c. Isto he , que he saber por as cousas em seus competentes lugares. Sujeito há entre nós tão furiosamente macaqueador , que em chegando da Corte qualquer amigo dos pintalegrêtes , e *fashionables* corre a elle para informar-se como na Corte se fazem as mizuras , como se anda , como se ri , como se cospe , &c. &c. ; e cada arlequin recém-chegado d'ali vem a ter aqui o seu palhacinho de curiosidade.

Hum dos meus illustres Leitores me enviou , para publicar , o seguinte Dialogo entre *D. Maripoza* , *Mr. Pirueta* , e o jovem *Titire* : e ahi o apresento tal e quejando por me parecer apropiado

*D. Maripoza.*

Mr. Pirueta , aproxima-se o baile dos meus annos ; e eu desejo , que as quadrilhas se desempenhem com o ultimo primor. Há cousa no mundo , que se compare as quadrilhas ?

*Mr. Pirueta.*

De certo : as quadrilhas , e o vapor são duas potencias , que tem mudado a face do mundo. Que insipida , que desagradavel , que triste não seria a sociedade , se não fossem as divinaes quadrilhas.

*D. Marip.*

Apoiado. Do que serve a vida sem

quadrilhas ? O que fôra da nossa civilisação , o que forão os nossos direitos , e garantias , se não existissem os bailes ?

*Mr. Pirueta.*

Exactamente vos exprimistes , Mademoisele : certo nestes principios he , que eu dediquei-me aos importantes estudos da deosa Thalia , e cheguei a formar-me na Escola Polythecnica de Danças de Pariz , tenho os mais honrosos attestados da Escola Normal de Grutescos , e saltos mortaes , e sou socio correspondente das Escolas de pinotes de Berlim, de Madrid, de Londres , de S. Petesbourg , de Amsterdam , da Philadelphia , &c. &c.

*Titire.*

Quanto invejo as vossas prendas , e titulos , Mr. Pirueta !

*D. Marip.*

O Snr. primo não tem de que se queixar : dança peregrinamente.

*Mr. Pirueta.*

Sem lisonja , vós, senhor, dansaes , *ma foi , come il faut.*

*Tit.*

Obrigado.

*D. Marip.*

Que bello ! Quadrilhas , e pedacinhos de Francez.... que cousas d'encantar a gente ! Que faria , se eu entendesse o Francez ?

*Tit.*

Se alguma cousa valho no departa-

mento da dança , he porque fui discipulo de Mr. Pirueta : de tudo lhe sou *redevable.*

*D. Marip.*

Bravo ! A melhor , a melhor. Que bonita palavra ! Mas creio , que não vem no caderno das contradanças.

*Tit.*

Esta lindissima palavra franceza corresponde em a nossa miseravel lingua a *devedor.*

*D. Marip.*

Sim ? Pois eu lhe protesto , e juro , que nunca direi *devedora* , porem sempre *redevable.* Mr. Pirueta , se o meu nome chegar á posteridade nos gloriosos annaes das quadrilhas , de tudo , confesso , vos serei *redevable.*

*Mr. Pirueta.*

*Merci , mademoisele , merci.*

*D. Marip.*

Que linda cousa. Quero saber de tudo que for da França.

*Tit.*

E tem razão ; por que tudo que vem da França he excellente , he o melhor possivel.

*Mr. Pirueta.*

Certamente que a França está á testa da civilisação do mundo.

*D. Marip.*

Principalmente quanto ao departamento das modas , e das dansas.



Tit.

Sem duvida. A quadrilha, por ex., he o *supra summum* da perfeição dos costumes : as quadrilhas symbolizão o progresso das luzes : nellas até descubro toda a sciencia governativa, politica, diplomatica, representativa, economica, estatistica, e numismatica.

D. Marip.

Querido primo, Vós sois hum poço de sabedoria. Que palavras francezas tão bonitas ! Haveis de ter a bondade de m'as ensinar para me servir dellas nos bailes.

Tit.

Com muito gosto ; porque *felizmente para mim estou ao facto das ressursas* do systema, que felizmente nos rege, e nas quadrilhas em hum *golpe de vista* estou *visando* symbolos da nossa politica. Na divisão dos pares concidero a divisão dos Poderes, e nos *vis-a-vis* a sua harmonia. Na mesma diversidade dos cavalheiros, e senhoras de todas as idades, e feitos contemplo a Representação Nacional. Nos mestres sallas, e marcadores vejo o Poder Executivo: nos passeios, e conservas o Poder Moderador, e na distribuição dos cartões, nos despeitos, ciumes, zanguinhas, intriguinhas, e lograções por preferencias de pares figura-se-me o Poder Judiciario. Não há nada por tanto como as quadrilhas. Prima, vós já sabeis o que quer dizer *bouquet* ?

D. Marip.

Não : e o que quer dizer ?

Tit.

Pois he possivel, querida prima, que desconheças huma das palavras sacramentaes dos bailes ? *Bouquet* significa ramalhete de flores : mas só as pessoas rusticas, grosseiras, e dos tempos gothicos he, que ainda se servem miseravelmente do termo *ramo* : nós porem só devemos usar de *bouquet*.

Mr. Pirueta.

C'est charmant !

D. Marip.

Olhe, amavel primo ; se eu fôra deputada, e legislativa, propunha a indicação para que fosse proscripta a lingua portugueza, ou pelo menos, que só se fallasse portuguez a francezado.

Tit.

Elle não he preciso, que haja disposição legislativa *ad hoc* : as novellas as traducções, e os periodicos vão nos fazendo esse importante serviço.

D. Marip.

Então estou eu bem, que já tenho lido para mais de seis mil novellas. Sim sim, novellas, e quadrilhas hão de felicitar a especie humana.

Pern. na Typ. de M. F. de Faria.—1812.